

Competências

Socioemocionais

como trabalhá-las com os
seus alunos no ensino híbrido



Introdução

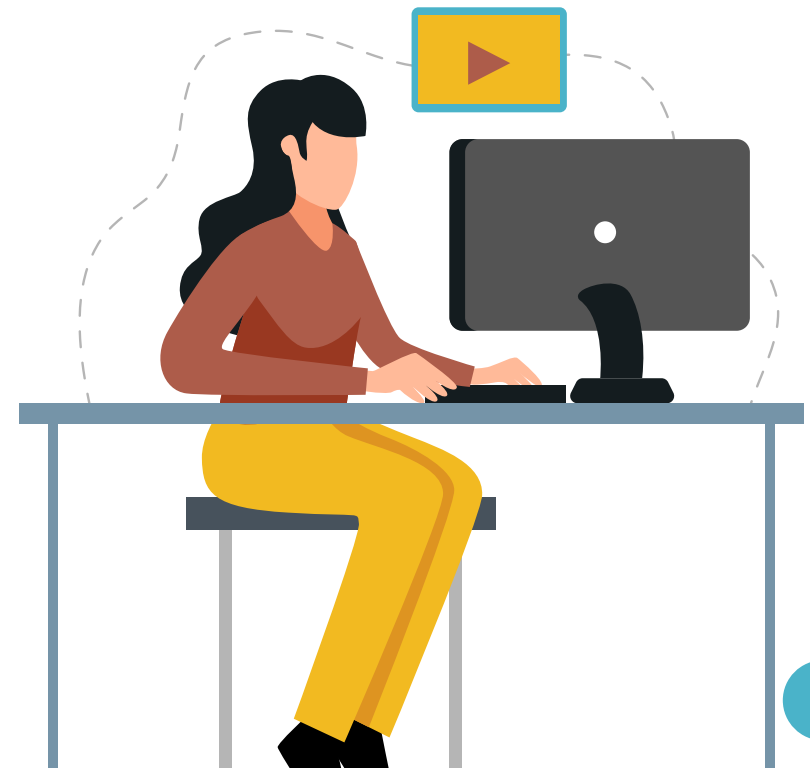
As competências socioemocionais são fundamentais para esse momento único vivenciado globalmente e que atingiu também a área educacional. Elas estão previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), são demandadas como centrais para o sucesso profissional no século 21, conforme estabelecem os quatro pilares da educação da **Unesco**, e mostram-se essenciais para se lidar com o cenário de pandemia.

Em linhas gerais, essas competências são as que apresentam relação com a gestão de nossas emoções e sentimentos e com o modo de nos relacionarmos com outras pessoas e reagirmos às mais diferentes situações.

Por isso, nesse momento, é tão crucial trabalhar as competências socioemocionais nas escolas, junto aos alunos, professores, familiares e comunidade. Todos enfrentamos, em alguma medida, medos, incertezas e os impactos do isolamento físico e social. E isso acaba também influenciando no aprendizado, no engajamento com a escola e no desenvolvimento mais pleno do aluno.

Neste eBook, descubra mais sobre o que é e os resultados positivos já registrados ao se trabalhar as competências socioemocionais nas escolas. Ainda, compreenda como elas estão previstas na BNCC e veja dicas para trabalhá-las em um modelo de educação híbrida.

Boa leitura!



Sumário

- 4 O que são as competências socioemocionais
- 6 Impactos positivos das competências socioemocionais no aprendizado e desenvolvimento
- 8 Competências socioemocionais e a BNCC
- 11 Competências socioemocionais em tempos de pandemia
- 12 Trabalhando as competências socioemocionais no ensino híbrido
- 17 Considerações finais

Expediente

Autora: Fernanda Sarate

Revisão técnica: Andressa Tezza

Diagramação: Bárbara Lorente

Apoio: Áurea Camargo, Diego Ribeiro, Leonardo Fernandes,

Nicolly Pierucci, Renata Dias e Rod Salles

O que são as competências socioemocionais

Podemos compreendê-las como um conjunto de competências necessárias para que as pessoas entendam e manejem suas próprias emoções, pensamentos e sentimentos; se relacionem com outros indivíduos demonstrando empatia; tomem decisões responsáveis e administrem suas metas de vida. Com isso, são elas que ajudam a orientar nossas respostas emocionais diante dos acontecimentos e das interações.

Essas competências são requeridas o tempo todo em nossa rotina, seja na esfera pessoal, social ou profissional, e são utilizadas de forma bastante ampla em nosso processo de aprendizado.

Por isso, elas permeiam os quatro pilares da educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Isso é, elas fazem parte da formação integral de cidadãos para o século 21 e têm um papel não apenas no sucesso educativo dos alunos, mas na evolução de todas as esferas de sua vida.

Entretanto, foi nos últimos anos que as competências socioemocionais passaram a ser percebidas sob uma perspectiva mais central. Isso levou ao entendimento de que elas precisam ser trabalhadas e ensinadas propositadamente e que a escola, em parceria com as famílias, pode oferecer uma oportunidade de desenvolvimento e prática dessas competências.



Isso é importante porque os alunos não nascem sabendo como gerenciar emoções, resolver problemas e se dar bem com os outros. Essas habilidades devem ser percebidas e trabalhadas desde os primeiros anos de vida das crianças e com o início da vida escolar a escola terá papel fundamental no desenvolvimento destas e outras habilidades socioemocionais.

Cabe salientar que o desenvolvimento socioemocional ocorre junto com o desenvolvimento cognitivo e físico, e é igualmente crucial para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Na verdade, os caminhos percorridos em nosso cérebro para processar as emoções durante o desenvolvimento da primeira infância, são os mesmos que usamos para a cognição mental.

Todos esses processos trabalham juntos para ajudar os alunos a alcançar seu potencial. Se um for subdesenvolvido, os outros deverão sofrer como resultado.

Dica

Que tal fazer uma sessão de cinema em casa? Você já assistiu ao filme Capitão fantástico? Entre muitas coisas, o filme traz uma reflexão sobre a importância da integração entre os ensinamentos e a vivência em família com os aprendizados e a socialização proporcionados pela escola. Ainda, aborda a perspectiva do aprendizado em casa e do desenvolvimento integral de crianças. Então, prepare a pipoca e dê o play!

Impactos positivos das competências socioemocionais no aprendizado e desenvolvimento

Um **estudo** de longo prazo, publicado no American Journal of Public Health, analisou a conexão entre as primeiras habilidades socioemocionais das crianças e seu bem-estar como jovens adultos. O estudo começou a monitorar um grupo de alunos ainda no jardim de infância. Os professores os classificaram em uma escala de um a cinco, com base em sua capacidade de fazer coisas como compartilhar e ouvir outras pessoas.

O estudo acompanhou esses alunos por quase duas décadas. Entre outras coisas, ele descobriu que, para cada ponto mais alto que os alunos do jardim de infância tiveram nessa escala de cinco pontos, eles apresentaram 54% mais probabilidade de concluírem o ensino médio e duas vezes mais chances de obterem um diploma universitário no início da fase adulta.

Esse é um dos estudos mais citados como forma de tangibilizar e demonstrar os impactos que as competências socioemocionais apresentam na vida das pessoas. E, também, para reforçar a importância de trabalhá-las na escola.

Adicionalmente, outro **estudo** provou que, quando os alunos aprendem em condições que promovem o crescimento socioemocional e começam a construir relacionamentos com adultos de confiança, há uma melhora na saúde mental e uma redução nos comportamentos de risco.

Em consonância, um **levantamento** conduzido pelo Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), uma das mais prestigiadas instituições sobre o desenvolvimento socioemocional, constatou que estudantes que tiveram as competências socioemocionais trabalhadas apresentaram um consistente ganho em seu desempenho escolar.

Esses são alguns exemplos sobre os efeitos positivos potenciais comprovados de trabalhar as competências socioemocionais dos alunos.

A partir disso, podemos resumir esses benefícios aos quais os estudantes podem acessar a partir desse trabalho intencional nas escolas:



- Entender e gerenciar suas emoções;
- Definir e alcançar objetivos positivos;
- Sentir e demonstrar empatia;
- Estabelecer e manter relacionamentos positivos;
- Tomar decisões responsáveis;
- Obter melhor desempenho na escola;
- Reduzir as possibilidades de bullying;
- Desenvolver conexões mais significativas com professores e colegas;
- Melhorar as atitudes em relação a si mesmo, à escola e aos outros;
- Demonstrar comportamento social positivo;
- Ser capaz de trabalhar bem e colaborativamente com outras pessoas.

Então, podemos dizer que, em boa medida, as competências socioemocionais podem tornar não apenas o aprendizado mais fácil, como também outras esferas da vida do aluno, culminando em melhores relacionamentos e resultados de forma ampla e consistente.

Competências socioemocionais e a BNCC

As escolas têm um papel importante a desempenhar na educação dos alunos não apenas no que tange ao seu desenvolvimento cognitivo, como também ao desenvolvimento social e emocional.

À luz disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê 10 competências gerais para serem desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem. Portanto, elas devem nortear os componentes curriculares, promovendo um desenvolvimento mais integral dos alunos. E isso tem uma grande relação com o desenvolvimento das competências socioemocionais.

De fato, além dos conteúdos curriculares tradicionais, constam nas aprendizagens essenciais do currículo nacional o que foi classificado como competências gerais. Essas abrangem integradamente habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, com o intuito de possibilitar um desenvolvimento mais completo e pleno aos estudantes.

É válido destacar que, no âmbito da BNCC, competência refere-se à *“mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”*.



Com isso, as competências socioemocionais permeiam e integram todas as dez competências gerais da Base, devendo fazer parte do currículo das redes de ensino de educação básica e de suas escolas públicas e privadas. Entretanto, elas estão ainda mais evidenciadas nas últimas três competências da BNCC, sendo:

- **Competência 8: autoconhecimento e autocuidado** - conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- **Competência 9: empatia e cooperação** - exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **Competência 10: responsabilidade e cidadania** - agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ainda, conforme o texto, é crucial que os alunos tenham a capacidade de: respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional; trabalhar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros e conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Dica

Retome as dez competências gerais da BNCC no **vídeo** que preparamos com a participação da consultora educacional Vanessa Leite, que explica, em detalhes, como a Base funciona. Para complementar, leia também nosso artigo: **Competências gerais da BNCC x socioemocionais.**

Com isso, os professores devem trabalhar de forma integrada as obrigadoriedades de conteúdos e componentes curriculares com o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Entre as competências fundamentais para esse trabalho, estão:

- 1. Autoconsciência:** relacionada à autocompreensão de suas forças, desafios e limitações de uma forma otimista e focada em seu desenvolvimento e crescimento.
- 2. Autogestão:** relacionada à gestão do estresse, controle sobre os impulsos, foco, persistência e definição de metas.
- 3. Consciência social:** relacionada à empatia, ao respeito à diversidade.
- 4. Habilidades de relacionamento:** relacionada à comunicação, iniciativa, à solução de conflitos construtiva e respeitosa, à colaboração.
- 5. Tomada de decisão responsável:** relacionada ao processo decisório mais consciente e responsável, levando em conta normas, cuidados com seguranças e a ética.

Isso tudo representa um grande desafio para escolas e professores, uma vez que esse tipo de competência é mais difícil de ensinar, reconhecer e avaliar. Por isso, é importante que elas sejam trabalhadas, consistentemente no longo prazo, nas esferas individual e coletiva, tanto nas salas de aula quanto nas casas dos alunos.

Dica

Você já conhece o livro **Última parada, Rua do Mercado, de Matt de la Peña?** Essa é uma obra sensível que fala sobre empatia, generosidade, valorização das diferenças, entre outras coisas. Além de ser uma boa leitura para o professor, é uma obra que pode, também, ser utilizada em sala de aula para trabalhar diversas competências socioemocionais.

Competências socioemocionais em tempos de pandemia

A ansiedade e o isolamento social causados pela Covid-19, os perigosos desafios virais nas redes sociais, cyberbullying, bullying escolar e tantas outras situações são exemplos reais de desafios e problemáticas aos quais as crianças e jovens estão expostos atualmente.

Por isso, é fundamental que os alunos desenvolvam, de forma consciente e sistemática, as habilidades socioemocionais de que precisam para enfrentar as circunstâncias mutáveis, incertas e desconcertantes que estão vivenciando hoje e que afetarão suas vidas futuras.

Nesse contexto, a **pandemia** reafirma a necessidade de preparar os alunos para lidar com suas emoções e sentimentos. Estudar em casa, sem contato presencial com professores e colegas, representa um desafio emocional impactante para eles. Mesmo agora, com escolas retornando com o modelo de ensino híbrido, novos desafios socioemocionais também estão presentes.

Para aprender remotamente e no ensino híbrido, os alunos são incentivados a se tornarem mais independentes e autônomos para continuarem progredindo em seu aprendizado. E isso demanda diversas competências emocionais.

Por exemplo, com resiliência, eles serão capazes de identificar e resolver problemas, incluindo mitigar o **estresse** psicológico

da aprendizagem longe dos colegas. Com o autoconhecimento, conseguirão buscar e receber acolhimento e cuidados para lidar com as marcas deixadas pelo isolamento e pela pandemia.

Nesse contexto, a escola exerce o papel de ser um espaço de **acolhimento** - mesmo quando as aulas presenciais não forem retomadas por completo, é possível fornecer apoio socioemocional também remotamente.

Aqui, é importante evidenciar que, antes de se trabalhar as competências socioemocionais dos estudantes, deve-se fazê-lo junto aos professores. Eles também estão enfrentando essas e outras dificuldades e precisam ser cuidados e amparados para que estejam prontos para cuidar e amparar os alunos, além de precisarem de treinamento específico sobre o modelo de ensino híbrido, para que consigam obter todos os benefícios desta metodologia.

Dica

Para complementar o tema, leia também nosso artigo: **E as habilidades socioemocionais, como ficam na pandemia?**

Trabalhando as competências socioemocionais no ensino híbrido

O modelo de educação híbrida oferece muitos benefícios para professores e alunos, especialmente no cenário atual, no qual deve-se evitar aglomerações. Uma vantagem significativa é o suporte possibilitado por esse modelo à aprendizagem de competências socioemocionais.

Quando bem implementado, o ensino híbrido oferece aos alunos um espaço para manterem-se conectados, colaborarem, aumentarem seus níveis de empatia e obterem apoio emocional junto a colegas e professores. Além disso, oferece aos professores ferramentas variadas para trabalharem intencionalmente competências socioemocionais individualmente ou em pequenos grupos de alunos.

A seguir, conheça algumas dicas para promover um ensino híbrido alinhado ao trabalho com as competências socioemocionais.





1. Ter apoio de psicopedagogos

Os psicopedagogos são capazes de agregar uma visão focada e uma compreensão muito relevantes nesse contexto. Com seu apoio, é possível desenvolver protocolos de saúde emocional e realizar treinamentos práticos junto à equipe pedagógica das escolas, prestando a ela também o suporte que for necessário para estar pronta para desenvolver tal trabalho.

2. Estimular a colaboração

O aprendizado socioemocional requer - como o nome indica - ecossistemas sociais. E isso tem muita relação com a cooperação. É importante, sempre que possível, dar aos alunos a oportunidade de colaborarem.

Essa poderá ser uma oportunidade valiosa de crescimento socioemocional para os alunos no ensino híbrido. Colaborar com colegas é essencial para o aprendizado, pois os estudantes aprendem a comunicar ideias de maneira eficaz quando trabalham juntos.

Em salas de aula híbridas, pode-se criar pequenos grupos, de três a cinco alunos, combinando alunos que estão presentes na sala de aula física e na virtual, para que possam trabalhar juntos para resolver problemas, discutir ideias e criar projetos colaborativamente.

Ainda, é possível criar estratégias de colaboração intencional a partir dos modelos característicos do ensino híbrido. Pode-se, por exemplo, aplicar a rotação por estações para que aqueles que dominam o conteúdo façam parceria com alunos que precisam de suporte para atingir o domínio. Permitir que os alunos tenham tempo e espaço para apoiar a aprendizagem uns dos outros possibilita que eles criem relacionamentos positivos e desenvolvam sua capacidade de empatia.

3. Envolver os alunos na aprendizagem ativa

Os encontros on-line ou presenciais do ensino híbrido devem ensinar aos alunos habilidades valiosas de empatia, resolução de problemas e pensamento crítico.

Para isso, eles devem ser incentivados a responder a perguntas diretas e participar do tempo de discussão, para que tenham a oportunidade de suscitar novas perguntas e ideias. Realizar projetos cooperativos utilizando outras metodologias ativas também pode ajudar a engajá-los nesses objetivos e promover um aprendizado mais desafiador e interesse aos estudantes.

Quando falamos em aprendizado cooperativo e aprendizagem ativa, podemos fazer uso de mais algumas metodologias que vão trabalhar a nosso favor na hora de formar os grupos de alunos. Confira o artigo sobre aprendizagem **cooperativa** e veja como esta metodologia pode ser integrada ao ensino híbrido e, assim, obter resultados ainda maiores tanto no trabalho em grupo quanto no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

4. Ensinar servindo de exemplo

É importante também destacar que o professor é um modelo referencial para os alunos. Portanto, eles vão espelhar-se em alguma medida em seu comportamento. Assim, é crucial que o professor demonstre a eles, por meio do exemplo, competências como ouvir com empatia, fornecer apoio emocional e outras.

Nós aprendemos por intermédio de vários estímulos sensoriais. Mesmo a distância, é possível trabalhá-los com o exemplo. O tom de voz utilizado pelo professor, o tipo de olhar apresentado diante da tela - tudo comunica e pode transmitir elementos como respeito, afetividade e apoio.

5. Elogiar o esforço do aluno

A **Emotional Intelligence Network** recomenda que, em vez de elogiar o que os alunos podem considerar uma característica imutável, os professores devem elogiar o esforço praticado. Com isso, para seu crescimento, seria mais importante não o elogio à pessoa, mas ao processo que ela realizou.

Isso porque o elogio ao processo promove um senso interno de autoeficácia, já que reforça que o sucesso se deve ao esforço (que é algo que o aluno pode controlar) e não a algum nível fixo de talento ou habilidade. Este tipo de elogio também desenvolve nos estudantes uma mentalidade de crescimento, pois, não é apenas o resultado final que importa, mas sim todo o processo que o levou a este resultado.

6. Falar sobre desafios

Enfatizar que todos têm áreas específicas nas quais enfrentam desafios pode ser algo útil para ajudar o aluno a se conectar com o professor e com a escola nesse momento e para perceber que ele não é o único que tem problemas.

Isso pode ajudá-lo a se sentir menos sozinho e a buscar apoio interno e externo para lidar com suas dúvidas, angústias, ansiedades e medos.

7. Ajudar no desenvolvimento da autoconsciência do aluno

O modelo de ensino híbrido oferece inúmeras ferramentas, métodos e formas para promover o aprendizado. Por isso, é importante que o professor ajude o aluno a compreender como ele aprende melhor, como ele prefere estudar e de que tipo de apoio ele precisa para conduzir seu aprendizado. A autoconsciência é uma parte fundamental do sucesso do ensino híbrido e é uma das competências socioemocionais mais centrais para esse modelo.

8. Adaptar e inovar

A realidade é que a educação híbrida, nas atividades remotas, é mais do que apenas solicitar ao aluno a leitura de um texto-base que, originalmente, havia sido formatado para uma tarefa presencial. Para que se tenha sucesso nesse modelo, o papel do professor é extremamente importante.

Isso porque é preciso adaptar e criar atividades envolventes para o ambiente digital e garantir que os alunos tenham as competências de letramento digital para acessá-las.

É possível, por exemplo, criar tarefas envolvendo música. A música ajuda o corpo e a mente a trabalharem juntos e estimula diversas áreas do desenvolvimento, trabalhando, por exemplo, habilidades motoras, permitindo-lhes praticar a autoexpressão, promovendo competências socioemocionais relacionadas à autoconfiança, entre outras.

Ainda, os jogos presenciais ou on-line também podem ser grandes aliados. Com eles, enquanto os alunos se divertem, é possível detectar, aprimorar e avaliar características e habilidades como trabalho em equipe, resiliência, comunicação, colaboração, liderança e reação à contrariedade. Nesse momento, que combina ludicidade com regras, se consegue contextualizar os estudantes em situações do mundo real e permitir que adquiram conhecimento por esforço próprio e na relação com os demais colegas.

A literatura também pode ser uma aliada, combinando a leitura da obra com a prática de novas perspectivas, por exemplo, incentivando os alunos a pensarem sobre como um personagem de um livro se sentiu ou porque uma figura histórica realizou certas ações. Esse tipo de atividade ajuda a desenvolver as competências socioemocionais, criando oportunidades para discutir esse tipo de coisa em pequenos grupos ou fazendo com que eles definam e usem a palavra empatia, por exemplo.

Dica

Com os alunos menores, é possível, por exemplo, utilizar o livro **A Árvore Generosa**, de Shell Silverstein nesse tipo de atividade. Há também adaptações em vídeo que podem ser úteis no modelo híbrido. Essa história oferece uma boa oportunidade de trabalhar competências como empatia e falar sobre apoio e generosidade. Pode-se construir uma árvore de generosidade (em formato físico ou digital), que será regada e nutrida com as ideias de atos empáticos e generosos sugeridos para se aplicar na turma.

Considerações finais

Em conjunto com a família, a escola é referência para o desenvolvimento dos alunos e de futuros cidadãos ativos, responsáveis e participativos em nossa sociedade. Por isso, é fundamental que a escola abarque mais do que aprendizado de conteúdos: ela pode ser ambiente de construção de aprendizados de vida, indo além da dimensão cognitiva.

Nesse sentido, ela deve também contribuir com intencionalidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, cada vez mais requeridas para prepará-los para viver em um mundo VUCA - volátil, instável, complexo e ambíguo. Com a pandemia, essa necessidade foi ainda mais evidenciada.

E mais: isso é algo demandado pela BNCC e que precisa ser integrado à realidade das escolas mesmo e, principalmente, à luz desse momento tão desafiador para todos.

Esperamos, com este material, ter contribuído para fornecer informações e estimular ideias sobre como professores, secretarias de educação e escola podem se preparar para esse grande, e extremamente importante, desafio.

Continue acompanhando os materiais do Planneta Educação para se atualizar sobre esse e outros assuntos relevantes para a educação.

Até a próxima!





Acesse o site, conheça mais sobre a empresa
e aproveite conteúdos exclusivos.

www.plannetaeducacao.com.br

